

Jesus estava no templo ensinando ao povo as verdades da vida e do reino de Deus.

Em minutos os escribas e fariseus cercaram Jesus exigindo providências quanto à mulher que fora apanhada em adultério. Desejavam testar o Mestre procurando incriminá-lo com a questão acerca do adultério, pois a lei de Moisés mandava que se apedrejasse a mulher.

Segundo o costume do povo esse era um crime que tinha como rito final o apedrejamento até a morte. A mulher adúltera foi colocada no meio da multidão, em frente a Jesus, e os acusadores Lhe disseram:

- Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando. E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?

Queriam tentar Jesus para que tivesse de que O acusar. Jesus escrevia na terra enquanto esperavam por Sua resposta. Por certo, imaginavam, Jesus seguiria o cerimonial da lei mosaica e mandaria apedrejá-la.

O que se passa no ser humano, quando estão em grupo, que mantém o desejo incontrolável de matar? A lapidação é o resultado da introspecção malévola. O jogo do grupo é saciar a sede de sua própria justiça, acreditando que, apedrejando a adúltera, se limpa a sujeira do corpo e do Espírito.

A sorte estava lançada e o Mestre seria testado naquele momento trágico. A ânsia exultava naquele povo que nada mais via a não ser a traição na mulher e um teste para Jesus.

A multidão rodeava Jesus e a mulher. O Mestre, impassível, escrevia, com um graveto, na terra. A ira dos escribas e fariseus aumentava, exigindo do Nazareno uma resposta para o caso. As pedras já estavam nas mãos ávidas, que desejavam cumprir o que prescrevia a lei.

Como insistissem, Jesus endireitou-se, e disse-lhes:

- Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.

Tornando a inclinar-se, Jesus escrevia na terra.

As palavras do Mestre caíram como uma bomba em meio aos inquisidores. Ao ouvirem a resposta de Jesus, saíram um a um, começando pelos mais velhos, até que ficou só Jesus e a mulher.

Para onde foram aqueles que a acusavam? Por certo, seus pecados eram maiores que o dela, pois não se atreveram a jogar uma só pedra.

E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe:

- Mulher, onde estão os teus acusadores? Ninguém te condenou?

A mulher, ainda cheia de medo por conhecer o preceito mosaico, respondeu:

- Ninguém, Senhor.

Jesus então lhe disse:

- Nem eu também te condeno: vai-te, e não peques mais.

A mulher afastou-se levando consigo a lição imorredoura do Mestre, compreendendo que sempre é tempo de pedir e receber perdão das faltas cometidas para recomeçar a viver.

Luiz Marini 09-03-2017